



toma e lê

Ano C

Solenidade da SANTÍSSIMA TRINDADE

15 junho 2025

n.º 784

“O **ESPÍRITO** receberá do que é **MEU** para vo-lo **ANUNCIAR**”

A Santíssima Trindade é o **mistério central da nossa fé e vida cristã**, que deve ser uma **vida imersa na comunhão e no amor da Trindade**.

Por isso, esta é, por excelência, a festa de Deus. O convite principal que hoje nos é feito é para descobrirmos o verdadeiro rosto de Deus, tal como Ele Se revelou.

O Deus de Jesus Cristo em quem acreditamos é um Deus de amor, de misericórdia, atencioso com todos os seres

humanos e todas as criatu-

ras; Ele ama a todos e

sempre. A Escritura diz

ainda que Deus existe

em três pessoas; que

Deus é UM EM TRÊS

PESSOAS DIVINAS -

Pai, Filho e Espírito

Santo - que recordamos

sempre que fazemos o

Sinal da Cruz, ao começar-

mos ou terminarmos as nossas

orações.

Sabemos que há três pessoas em Deus, porque Jesus no-lo revelou quando falou do Pai e do Espírito Santo (não é uma descoberta nossa!).

Deus é uma família de três pessoas, uma comunhão de amor. O Pai ama o Filho, o Filho ama o Pai e o amor de um pelo outro é o Espírito Santo.

Cada uma das três pessoas divinas dá-se totalmente, sem reservas, aos outros dois. **O modo como entendemos Deus deve determinar o modo como vivemos.**

Por isso, esta Solenidade coloca-nos alguns desafios, a saber: não devemos imaginar Deus e concebê-lo à nossa própria imagem e semelhança - um deus que nos convém e “abençoa” as nossas ideias, comportamentos e maneiras de ser, por mais inade-

quados que sejam; um deus

que defenda os nossos

interesses e que pode-

mos ignorar quando

nos é conveniente;

mas procurar seguir

um Deus que Se dá,

por amor, sem medida,

comunica, vive em co-

munhão e partilha. Deus é

um mistério. Como tal, a

mente humana não O consegue

compreender e a nossa linguagem não

o consegue exprimir adequadamente.

Interpelação:

Deus é um mistério para ser experimentado e vivido, através da oração e do serviço fraterno.

Que o Espírito Santo nos recorde tudo o que Jesus disse e nos ajude a imitá-lo no Seu amor.

In Guião Missionário 2024-2025, pág. 71



DOMINGO da SANTÍSSIMA TRINDADE

Solenidade

ANOC



LEITURA I | Leitura do Livro dos Provérbios (Pr 8, 22-31)

Eis o que diz a Sabedoria de Deus: «O Senhor me criou como primícias da sua atividade, antes das suas obras mais antigas. Desde a eternidade fui formada, desde o princípio, antes das origens da terra. Antes de existirem os abismos e de brotarem as fontes das águas, já eu tinha sido concebida. Antes de se implantarem as montanhas e as colinas, já eu tinha nascido; ainda o Senhor não tinha feito a terra e os campos, nem os primeiros elementos do mundo. Quando Ele consolidava os céus, eu estava presente; quando traçava sobre o abismo a linha do horizonte, quando condensava as nuvens nas alturas, quando fortalecia as fontes dos abismos, quando impunha ao mar os seus limites para que as águas não ultrapassassem o seu termo, quando lançava os fundamentos da terra, eu estava a seu lado como arquiteto, cheia de júbilo, dia após dia, deleitando-me continuamente na sua presença. Deleitava-me sobre a face da terra e as minhas delícias eram estar com os filhos dos homens».

SALMO | Salmo 8, 4-9 (R. 2a)

Como sois grande em toda a terra, Senhor, nosso Deus!

Quando contemplo os céus, obra das vossas mãos, a lua e as estrelas que lá colocastes, que é o homem para que Vos lembreis dele, o filho do homem para dele Vos ocupardes?

Fizestes dele quase um ser divino, de honra e glória o coroastes;
destes-lhe poder sobre a obra das vossas mãos, tudo submetestes a seus pés:

Ovelhas e bois, todos os rebanhos, e até os animais selvagens,
as aves do céu e os peixes do mar, tudo o que se move nos oceanos.

LEITURA II | Leitura da Epístola do apóstolo são Paulo aos Romanos (Rm 5, 1-5)

Irmãos: Tendo sido justificados pela fé, estamos em paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual temos acesso, na fé, a esta graça em que permanecemos e nos gloriamos, apoiados na esperança da glória de Deus. Mais ainda, gloriamo-nos nas nossas tribulações, porque sabemos que a tribulação produz a constância, a constância a virtude sólida, a virtude sólida a esperança. Ora a esperança não engana, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.

EVANGELHO | Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são João (Jo 16, 12-15)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Tenho ainda muitas coisas para vos dizer, mas não as podeis compreender agora. Quando vier o Espírito da verdade, Ele vos guiará para a verdade plena; porque não falará de Si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que está para vir. Ele Me glorificará, porque receberá do que é meu e vo-lo anunciará. Tudo o que o Pai tem é meu. Por isso vos disse que Ele receberá do que é meu e vo-lo anunciará».



PEREGRINOS DE ESPERANÇA

«Spes non confundit - A esperança não engana» (Rm 5, 5) - Jubileu 2025



MEDITAÇÃO EUCARÍSTICA

A Santíssima Trindade é o Mistério do UM e da UNIDADE.

Ao proclamarmos o Deus UM, nós proclamamos também a sua UNIDADE.

O Seu ser UM resulta da UNIDADE na comunhão. Isso nos diz o Evangelho: o Espírito Santo não fala de Si mesmo, tudo o que o Pai tem é de Cristo e Cristo tudo coloca nas mãos do Pai.

Pela Eucaristia, nós somos integrados nesse vórtice de amor/comunhão. Como dizia Santo Agostinho: "por meio do sacramento, é o próprio Cristo que vos alimenta, para que sejais o que recebeis".

O Espírito Santo realiza a presença de Cristo no sacramento, Cristo é consubstancial ao Pai e ao Espírito e a Comunhão eucarística que une o fiel a Cristo é participação na vida divina, ou seja, trinitária.

SAIR EM MISSÃO

Caminhemos sinodalmente ao encontro dos jovens que sofrem,
porque se afastam do Espírito de amor da Trindade Una.

Vamos! O Filho Jesus alimenta-nos com o Seu Pão vivo!

Levemos aos quatro cantos do mundo a sabedoria de vivermos em paz,
justificados pela fé inabalável que sentimos na Palavra do Pai, nosso Deus e Senhor.

Para isso, podemos rezar todos os dias o "Passo a Rezar",
pois o Espírito ainda tem muitas coisas para nos dizer!

Materiais do Departamento de Liturgia da Arquidiocese de Braga



TLin[formativo]

Guimarães adora-Te

As paróquias da Zona Pastoral da Cidade de Guimarães dinamizam momentos de oração com adoração ao Santíssimo Sacramento convidando todos a preparar a celebração da grande Solenidade do Corpo de Deus, este ano, a decorrer na quinta-feira, dia 19 de Junho.

Domingo, dia 15, das 12h00 às 16h00, no Santuário Eucarístico da Penha

Segunda, dia 16, das 09h30 às 18h00, na Igreja dos Santos Passos

Terça, dia 17, das 09h00 às 19h00, na Igreja de São Sebastião

Quarta, dia 18, das 10h00 às 17h00, na Igreja da Misericórdia

Quinta, dia 19, das 13h00 às 17h00, na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira



No dia de Corpo de Deus, da parte da manhã, a Eucaristia da Solenidade será celebrada paroquialmente. De tarde, em Zona Pastoral, na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, às 17h30, iniciará a oração de Vésperas Solenes seguidas da solene procissão pelas ruas da Cidade. "Corpo de Deus" é o nome que vulgarmente se dá à solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, a qual é celebrada pela Igreja 60 dias depois da Páscoa, na quinta-feira que se segue à Solenidade da Santíssima Trindade. A sua celebração pretende sublinhar o significado e a importância do sacramento da Eucaristia para a vida cristã.

Do RISCO ao ARRISCO – 3.º Encontro JUBILAR – 5 de Julho | GUIMARÃES
Dia Arquidiocesano da Juventude

V Encontro Arquidiocesano dos Acólitos

Dia Arciprestal do COORDENADOR da Catequese Paroquial'25

12 Julho - Basílica de São Torcato - 09h00/12h00

JUNTOS NO CAMINHO DE PÁSCOA

Levar Jesus a todos e todos a Jesus



«Dai-lhes vós de comer» (Lc 9,13)

Estamos num lugar solitário, nos arredores de Betsaida, na Galileia. Jesus está a falar do Reino de Deus a uma multidão numerosa. O Mestre tinha-se deslocado para aqui com os apóstolos para os fazer repousar, depois de uma longa missão naquela região, na qual tinham pregado a conversão “anunciando a Boa-Nova e realizando curas por toda a parte”^[1]. Cansados, mas com o coração cheio, contavam o que tinham vivido.

As pessoas, porém, tendo-o sabido, dirigiram-se para lá. Jesus acolhe-as a todas: escuta, fala, cura. A multidão aumenta. A noite aproxima-se e a fome faz-se sentir. Os apóstolos preocupam-se e propõem ao Mestre uma solução lógica e realista: «Despede a multidão, para que, indo pelas aldeias e campos em redor, encontre alimento e onde pernoitar». Afinal de contas, Jesus já tinha feito muito... Mas Ele responde:

«Dai-lhes vós de comer»

Ficam estupefactos. Está fora de questão: têm só cinco pães e dois peixes para alguns milhares de pessoas. Não é possível encontrar o necessário na pequena Betsaida, e não teriam dinheiro para o comprar.

Jesus quer abrir-lhes os olhos. As necessidades

providenciar, colocado à disposição de Jesus para todos. Isto implica um certo sacrifício e confiança Nele.

O Mestre parte daquilo que nos acontece para nos ensinar a cuidar juntos uns dos outros. Diante das necessidades dos outros, não nos podemos desculpar (“não é da nossa conta”, “não posso fazer nada”, “que se arranjem, como todos fazemos...”). Na sociedade pensada por Deus, são felizes aqueles que dão de comer aos que têm fome, que vestem os pobres, que visitam quem se encontra em necessidade^[2].

«Dai-lhes vós de comer»

A narração deste episódio recorda a imagem do banquete descrito no livro de Isaías, oferecido pelo próprio Deus a todos os povos, quando Ele «enxugará as lágrimas de todas as faces»^[3]. Jesus manda que se sentem em grupos de cinquenta, como nas grandes ocasiões. Como Filho, comporta-se como o Pai, e isso realça a sua divindade.

Ele mesmo dará tudo, até se fazer alimento para nós, na Eucaristia, o novo banquete da partilha.

Diante das muitas necessidades surgidas durante a pandemia de covid-19, a comunidade dos



e os problemas das pessoas tocam-no e esforça-se por lhes dar uma solução. Realiza-a partindo da realidade e valorizando aquilo que têm. É verdade, aquilo que têm é pouco, mas chama-os a uma missão: serem instrumentos da misericórdia de Deus que pensa nos seus filhos. O Pai intervém, e, todavia, “precisa” deles.

O milagre “precisa” da nossa iniciativa e da nossa fé, que depois fará crescer.

«Dai-lhes vós de comer»

Portanto, à objeção dos apóstolos, Jesus responde assumindo a situação, mas pede-lhes que façam a própria parte. Mesmo se pequena, não a desdenha. Não resolve o problema por eles. O milagre acontece, mas requer a participação deles com tudo aquilo que têm e que puderam

Focolares de Barcelona criou um grupo, através das redes sociais, no qual se partilhavam as necessidades e se metiam em comum bens e recursos. E é impressionante ver como circulam móveis, alimentos, medicamentos, eletrodomésticos... Porque «sozinhos podemos fazer pouco», dizem, «mas juntos podemos fazer muito». Ainda hoje o grupo “Fent família” ajuda a fazer com que, como nas primeiras comunidades cristãs, ninguém entre eles seja necessitado^[4].

^[1] Lc 9,6.

^[2] Cf. Mt 25,35-40.

^[3] Is 25,8.

^[4] Cf. At 4,34.

Texto preparado por Silvano Malini
e pela equipa da Palavra de Vida